



JOIN

CINEMA E EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO AUDIOVISUAL

Silvana de Carvalho Martins¹; Samuel Pires Melo²;

¹ Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- silvana.carvalho453letras@gmail.com;

² Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- Samuelmelo@ufpi.edu.br;

Resumo: O artigo aqui apresentado objetiva apresentar as reflexões vivenciadas na oficina de formação de professores por meio do audiovisual que usou o cinema como ferramenta didática pedagógica para promover discussões acerca dos direitos humanos e a educação. A metodologia utilizada consistiu no relato de experiência, do Projeto de Extensão

Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI fazendo parte da oficina de formação de professores Cinema e Educação - compartilhando direitos humanos e cidadania pelas práticas e saberes do audiovisual, em parceria com o projeto inventar com a diferença. Que teve como parceria o projeto Inventar com a diferença, da Universidade Federal Fluminense, que busca trabalhar com instituições educacionais do território nacional a partir do cinema com a temática dos direitos humanos, auxiliado como experiência sensível e crítica em relação ao mundo e suas imagens. Com essa iniciativa objetivamos uma quebra de paradigmas no que diz respeito a uma nova construção do saber na educação, a oficina de formação de professores através dos dispositivos audiovisuais apresenta-se como outro ambiente de construção de saberes através de abordagem visual, no que diz respeito, por exemplo, a reconstituição de uma situação própria do ambiente escolar, e da linguagem cinematográfica acessível a todos.

Assim, acreditamos que o cinema possa desenvolver muitas outras aprendizagens diante da autonomia e oportunidade que o mesmo oferece, permitindo ao sujeito construir o conhecimento a partir da produção audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: . Cinema, Educação e Formação de Professores

INTRODUÇÃO

O presente artigo representa os resultado de um projeto mais amplo intitulado Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, em parceria com o projeto Inventar com a Diferença: Cinema e Direitos Humanos, desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense. O projeto de extensão desenvolve ação de pesquisa e extensão que trabalho o cinema e a educação, nas escolas do ensino básico de Parnaíba e Luis Correia-PI, contando com um grupo composta por professor doutor do curso de pedagogia, discentes bolsistas, estudantes colaboradores e formados colaboradores. Cabe destacar, que no âmbito escolar, a Lei 13. 006, de 26 de junho de 2014 que acrescenta o parágrafo oitavo ao artigo 26 da Lei no 9394 de dezembro de 1996, estabelece como obrigatório a exibição de duas horas mensais de filmes de produção nacional nas redes de ensino do Brasil, ou seja.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Assim, o projeto tem sua relevância pautada, também na legislação sendo necessário que os professores e o futuros docentes tenham formação que lhes permita fazer uso do cinema no contexto escolar. Sobre trabalhar com formação de professores recorreremos a Silva e Silva (2015), assim como Santiago (2014) que reconhecem a preocupação existente no campo da formação de professores, sugerem um processos de formação que envolva o ensino e aprendizagem considerando os diferentes contextos socioculturais dos estudantes, os ambientes e as práticas pedagógicas.

Assim trabalhar uma oficina de formação de professores utilizando o cinema e os dispositivos audiovisuais, envolve uma quebra de paradigmas no que diz respeito a uma nova construção do saber na educação, entendemos que assumir essa diferença ao realizar essa oficina de formação de professores Cinema e Educação - compartilhando direitos humanos ecidadania pelas práticas e saberes do audiovisual, é um ponto de partida para avançar em concepções e práticas de educação, de docência e de formação, que favoreçam a compreensão das praticas educativas por meio do cinema. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é o de mostras as ação desenvolvidas e as aprendizagens adquiridas na oficina de formação de professores- compartilhando direitos humanos e cidadania pelas práticas e saberes do audiovisual,realizada em 2017 pelo projeto Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI.

Cinema e Educação

O cinema e a educação se relacionam como parte da própria história do cinema, desde a origem do cinema eram consideradas como elo para reflexão humana que ultrapassa a educação formal é possível transcender a sua utilização como estímulo audiovisual ou como simples exemplo do que se vivencia, mas poderá trazer para o campo do conhecimento a investigação a partir de uma análise sob um enfoque sociocultural que identifique e discuta as questões ideológicas e políticas.

A inserção de novas estratégias no processo de ensino- aprendizagem pode provocar mudanças na formação integral das pessoas. Nesse sentido, verifica-se que o uso do cinema é um importante meio para auxiliar na aprendizagem na atuação social:

“Os conhecimentos transmitidos pelos veículos de comunicação audiovisual, principalmente através da televisão e do cinema, constituem aquilo que alguns autores têm chamado de um autêntico currículo paralelo, cujas implicações pedagógicas importam conhecer, estudar e investigar no próprio âmbito escolar, uma vez que interferem de forma direta no processo normal de ensino-aprendizagem – currículo institucional - quer no que diz respeito aos efeitos cognitivos mais específicos, quer no que toca a esfera mais global dos valores, atitudes e padrões de comportamento. ” (SAPERAS, 1993).

O trabalho com o cinema verifica que o audiovisual vem se projetando com um mecanismo que transcende o saber formal, para a construção de conhecimentos produzidos pelos próprios sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao buscar entendimento do que foi produzido pelos participantes da oficina e suas diferentes formas do processo de aquisição de novas linguagens, se ver que ao mesmo tempo que os participante são sujeitos, são objetos do seu próprio discurso, construído a partir dos seus olhares ao fazer uso do audiovisual. Assim, a maneira como o audiovisual vem se projetando no cotidiano educativo faz pensar o cinema enquanto processo pedagógico é elucidar a complexidade do processo de educação/comunicação e de como o olhar pode ser direcionado para esse foco, bem como entender as questões culturais que envolvem este processo.

O cinema como instrumento técnico pedagógico vai além do contexto de uma simples diversão, nesse sentido verifica-se que as práticas com cinema possibilitam a alteridade entre professores e alunos que trabalham e inventam juntos, permite que se descubra a força que existe em criar uma concepção sobre o mundo, lugar, vida e ainda permite uma parada para ouvir e ver o que nunca antes se havia observado ou escutado. Para isso, se faz necessário o uso do audiovisual na educação como um embasamento que pode contribuir para uma nova forma de construir o conhecimento, por atuar como auxiliar no processo ensino e aprendizagem, pelo processo de socialização e para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias (PRETTO,1996).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu no relato de experiência, do Projeto de Extensão Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI fazendo parte da oficina de formação de professores Cinema e Educação - compartilhando direitos humanos e cidadania pelas práticas e saberes do audiovisual, que teve como parceria o projeto Inventar com a diferença, da Universidade Federal Fluminense. As atividades foram desenvolvidas a partir da parceria realizada com as escolas do Ensino Básico de Parnaíba e de Luís Correia (PI) e a Primeira Regional de Educação, com professores da educação básica durante os meses de março a maio de 2017, em que foi trabalhado 14 dispositivos audiovisuais desenvolvidos nos encontros das oficinas, onde os multiplicadores aprenderam a utilizar o dispositivos e depois aplicando com seus alunos nas escolas.

A oficina funcionou em dois momentos distintos: a) Momento formativo com equipe do cinema educação: nele, os educadores conheceram e fizeram os dispositivos. Além de discutir os dispositivos trabalhados com seus alunos; b) Momento ensino e aprendizagem com a comunidade escolar: os educadores juntamente com os seus alunos realizaram os dispositivos que aconteceu durante a semana nas escolas, em cada encontro os “ sete” professores trouxeram o que foi produzido em cada escola e compartilhado com o grupo por meio de apresentações, as quais foram discutidas a produção dos discentes e o que eles queriam falar com o que foi apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados foi possível ver que os professores são os mediadores do conhecimento. Para Fantin (2006, p. 12) diz que com o uso do cinema “faz parte do processo de formação, através do qual os indivíduos desenvolvem o seu sentido de si e dos outros, das suas histórias, do lugar que ocupam no mundo e dos grupos sociais a que pertencem”. As oficinas selecionadas do caderno do Inventar (2016) aconteceram com a avaliação da equipe técnica verificando o tempo de realização e o entendimento de quais dispositivos seriam viáveis a nossa realidade e que mais contribuiriam para entendimento da realidade, aliado ao uso do cinema, educação e direitos humanos, assim, foram utilizados 14 dispositivos em cinco encontros de 8h, a cada 15 dias, quais foram: A imagem - olhar e Inventar; Moldura; Mascarase monstruosidades; minuto Lumière; os sons; musica e memória; La longe, Aqui perto; história dos objetos; espelhos de autorretrato; fotografias narradas; trilha dos sentidos; volta ao quarteirão; espaços vazios; e filme carta.

A oficina funcionou em dois momentos distintos: a) Momento formativo com equipe do cinema educação: nele, os educadores conheceram e fizeram os dispositivos (esses são

maneiras de como trabalhar com recursos audiovisuais para produzir imagens paradas e em movimento). Além de discutir os dispositivos trabalhados com seus alunos; b) Momento ensino e aprendizagem com a comunidade escolar: os educadores juntamente com os seus alunos realizaram os dispositivos que aconteceram durante a semana nas escolas e fazendo uma discussão a respeito dos dispositivos produzidos, relacionando a cidadania, educação e direitos humanos.

Neste sentido, Duarte (2002) afirma que a produção de saberes não acontece somente na escola, está para além dela, rompendo com esse ambiente. Desta forma, a oficina de formação de professores através dos dispositivos audiovisuais apresenta-se como outro ambiente de construção de saberes através de abordagem visual, no que diz respeito, por exemplo, a reconstituição de uma situação própria do ambiente escolar; e da linguagem cinematográfica acessível a todos. O processo de ensino esteve por muito tempo centrado na palavra, o cinema rompe com essa centralidade ao trazer os dispositivos audiovisuais ligados a filmagem, fotografia, som e edição como um processo de ensino constituinte do processo educativo que trabalha os direitos humanos e cidadania pelas práticas e saberes do audiovisual relacionados a educação.

De um lado foi um desafio da UFPI trabalhar com uma proposta tão nova no que diz respeito aos dispositivos e também com a quantidade de escolas articuladas para as oficinas e acompanhamento, por outro lado, é uma proposta emergente em nossas escolas de ensino básico devido as crises existentes no público infantil e juvenil. No encontro com os professores percebemos a garra em aprender coisas novas, mas há um distanciamento para aplicar, primeiro pela sobrecarga de trabalho e como salientou alguns professores pela falta de apoio da gestão que impedia a realização do trabalho na escola, agregado a um desestímulo geral com a crise vivida atualmente em todos os setores da sociedade.

Nas produções das escolas foi visível perceber nos resultados o engajamento e reordenação das relações entre os estudantes, a escola e a comunidade possibilitando com que cada pessoa possa inventar com a Diferença. E principalmente instigar um novo jeito de ser e de produzir o conhecimento, nessa perspectiva, os discentes tiveram a oportunidade de se apropriar sobre direitos humanos a partir da vida concreta que muitas vezes o professor com sua programação vasta curricular não disponibiliza tempo para refletir sobre essa realidade. Mas, concordamos com Freire (1996) que a educação deve propiciar que o homem seja sujeito, construir-se como pessoa, em suas relações de modo a fazer cultura e a construir a sua história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas oficinas Cinema e Educação - compartilhando direitos humanos e cidadania pelas práticas e saberes do audiovisual realizadas pela UFPI promoveu um espaços para reflexão a partir dos trabalhos produzidos pelos estudantes e incentivou os professores a constituir um diálogo que é tão essencial no processo de formação dos estudantes.

A oficina de formação de professores buscou romper com a estrutura educativa da escola que fecha seus olhos e ouvidos para a realidade do mundo fora de seus muros, abandona seus alunos aos seus próprios recursos, tira-lhes a oportunidade de novos empreendimentos, não os prepara para a tarefa de renovar um mundo comum, portanto acreditamos que a formação continuada acerca da metodologia utilizada é eficiente na produção de aprendizagens significativas e não apenas limitada somente na produção do vídeo e fotografias, mas que seja capaz de oferecer espaço de diálogo para compartilhar experiência entre sujeitos e o conhecimento.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

DUARTE, Rosália, **Cinema & Educação**, BH: Autêntica, 2002.

FANTIN, M. **Crianças, cinema, mídia e educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália**. Tese (doutorado em educação). Programa de pós-graduação em educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina: 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MIGLIORIN, C. [et al]. **Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos humanos**. Niterói (RJ): EDG, 2016.

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro**. São Paulo: Papyrus, 1996.

SANTIAGO, M. C; AKKARI, A; MARQUES, L. P. **Educação Intercultural: desafios e possibilidades**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

SILVA, Katia; SILVA, Ana Patrícia da. **Formação de professores na perspectiva intercultural: um autorretrato da Universidade Federal Fluminense**. 2015.